

Em torno dos milagres em três hagiografias do século XII: As Vidas de São Rosendo, São Geraldo e São Teotónio

Liliana Oliveira Sousa
Universidade do Porto

Resumo

Neste artigo, pretendemos apresentar a nossa dissertação de mestrado onde nos propomos a analisar e tipificar os milagres de três santos “portugueses”. A hagiografia foi um dos géneros literários mais produzidos durante a Idade Média e os santos fizeram parte das sociedades de várias formas, participando ativamente durante a vida ou postumamente enquanto representantes divinos na Terra. Moveram devotos, protegeram comunidades e puniram infratores, sendo estes apenas alguns dos modos em que intercediam nas comunidades. Os relatos miraculosos não eram apenas fenómenos maravilhosos ou “sobrenaturais”, proporcionando a análise de vertentes distintas que iam além do carácter religioso. Com a tipificação pretendemos averiguar quais as “necessidades” mais procuradas pelos miraculados; e na restante análise tencionamos conhecer outras facetas destes relatos, como a mobilidade de fiéis e caracterização destes indivíduos que receberam a intervenção dos santos, assim como a sua importância na divulgação dos milagres e dos cultos.

Palavras-chave

Milagres, hagiografia medieval, santos, século XII

Abstract

In this text we aim to present the project of our master’s dissertation, in which we attempt to analyze and typify the miracles of three “Portuguese” saints. Hagiography was one of the most produced literary forms during the Middle Ages and the saints were part of societies in various ways, either during their lives or posthumously as divine representatives on earth. They moved devotees, protected their communities and punished offenders, this being only some of the ways in which they interceded with the population. Miracles were not just extraordinary or supernatural events, as they can provide the analysis of different aspects. With the typification, we aim to register the most searched “needs” as well as the mobility of the devotees and their description as well as their part in the dissemination of miracles and cults.

Keywords

Miracles, medieval hagiography, saints, twelfth century

1. TEMA, PROBLEMAS, OBJETIVOS, CRONOLOGIA E ESPAÇO

Na dissertação de mestrado que vamos desenvolver pretendemos analisar os milagres atribuídos a três santos medievais, S. Rosendo, S. Geraldo e S. Teotónio. É nosso objetivo “classificar” e perceber as diferentes formas de intervenção e manifestação do divino na sociedade coeva. Além da tipificação, atentamos em outros aspetos presentes nos relatos miraculosos, como a dispersão dos cultos e o contributo dos miraculados para

a divulgação do santo. Estes dados revelam-se fundamentais para perceber se os cultos tinham maior ou menor definição e qual a sua expressão a nível geográfico.

Redigidas no século XII, as fontes que utilizámos não se remeteram exclusivamente a esse período. A distância cronológica entre as redações e as vivências dos santos permite averiguar uma multiplicidade de tempos e eventos, especialmente no caso de S. Rosendo, que viveu entre 907 e 977, e teve a sua *Vita* escrita séculos depois. Apesar de haver alguma distância entre a produção da *Vita Sancti Geraldi* e a morte do arcebispo de Braga, esta não era tão significativa quanto ao caso anterior, sendo ainda menor a distância da redação da de S. Teotónio. Se o elo de ligação entre as fontes era o período da sua composição, o espaço que as definia divergia significativamente, ligando-se aos locais de intervenção destes santos e de produção das suas hagiografias. Assim, o espaço que encontrámos em S. Rosendo era principalmente o do mosteiro de Celanova, mandado erigir pelo próprio. Porém, num âmbito mais alargado, encontrámos referências a diferentes locais da Galiza. A *Vida de S. Geraldo* prendia-se maioritariamente com os espaços da diocese bracarense e, por fim, a hagiografia de S. Teotónio ligada ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde foi produzida, com apenas algumas menções a pontos fulcrais do período de expansão do reino, como foi o caso de Lisboa e Santarém. Os demais locais referidos nestes textos surgiram em momentos de descrição dos percursos dos três santos; no entanto, interessam-nos maioritariamente os espaços dos milagres.

2. ENQUADRAMENTO HISTORIOGRÁFICO

Reconhecemos que a produção historiográfica recebeu maior contributo de autores estrangeiros, que recorreram principalmente à vasta produção hagiográfica francesa e italiana. Nesse sentido, através da leitura destas obras pretendemos estabelecer uma comparação com os textos “portugueses” em estudo, com o objetivo de perceber se estes poderiam estar inseridos numa corrente comum europeia, em que questões se assemelhavam e em quais divergiam.

O estudo dos santos, da santidade e dos milagres estão intimamente ligados. Assuntos desde sempre debatidos, ressurgiram no século XX com múltiplas novas abordagens, acerca das quais destacaremos alguns momentos de relevo. No final da década de 70 e começo da década de 80 desse século, verificou-se uma tendência que

passava pela análise estatística dos santos.¹ Nesta década, sublinham-se os nomes de Jane Tibbetts Schulenburg² pelo estudo da *Bibliotheca sanctorum*, Peter Brown,³ Sofia Boesch Gajano⁴ na história da santidade e cultos e ainda Claudio Leonardi⁵ na literatura hagiográfica.

Sublinhamos, ainda, a importância de autores como Michael Goodich,⁶ André Vauchez,⁷ Donald Weinstein e Rudolph Bell,⁸ com estudos na área da santidade. Estes autores procuraram, a partir da hagiografia, conhecer os valores morais das sociedades medievais.

Acerca dos milagres, destacamos investigadores como Michel Rouche,⁹ Martin Heinzelmann¹⁰ e Pierre-André Sigal,¹¹ este último com o estudo de milagres na França medieval dos séculos XI e XII e que se revelou essencial para a nossa dissertação.

Em estudos mais recentes, destacamos Robert Bartlett¹² pela ampla abordagem aos temas da santidade e produção literária, onde encontramos diversas questões essenciais para a compreensão destas fontes.

¹ Patrick Geary, *Living with the dead in the Middle Ages* (Nova Iorque: Cornell University Press, 1994), 9-11.

² Jane Tibbetts Schulenburg, "Sexism and the Celestial gynaeceum from 500 to 1200," *Journal of Medical History* 4 (1978):117-133; Jane Tibbetts Schulenburg, *Forgetful of their sex: Female Sanctity and Society, 500-1100* (Chicago, 1998).

³ Peter Brown, *The cult of saints: Its rise and function in Latin Christianity* (Chicago: University of Chicago, 1982).

⁴ Sofia Boesch-Gajano, *Agiografia altomedioevale* (Bologna: Società editrice il Mulino, 1976); Sofia Boesch-Gajano, *La santità* (Bari: Editori Laterza, 2015); Sofia Boesch-Gajano, "La strutturazione della cristianità occidentale," in *Storia della santità nel cristianesimo occidentale*, 91-156 (Roma: Viella, 2005).

⁵ Claudio Leonardi, "I modelli dell'agiografia latina dall'epoca antica al medioevo," in *Passaggio dal mondo antico al medio evo. Da Teodosio a san Gregorio Magno*, 435-476 (Roma, 1980); Claudio Leonardi, *Medioevo latino* (Firenze: Edizioni del Galluzzo, 2004).

⁶ Michael Goodich, *Vita Perfecta: The Ideal of Sainthood in the thirteenth century* (Estugarda: Anton Hiersemann, 1982).

⁷ André Vauchez, "Saints Admirables et Saints Imitables: Les fonctions de l'hagiographie ont-elles changé aux derniers siècles du Moyen Âge," in *Les Fonctions de Saints dans le monde occidentale (IIIe-XIIIe siècle)*, 161-172 (Roma: École Française de Rome, 1991); André Vauchez, *La sainteté en occident aux derniers siècles du Moyen Âge: d'après les procès de canonisation et les documents hagiographiques* (Roma: École Française de Rome, 1988).

⁸ Donald Weinstein e Rodolph Bell, *Saints and Society: the two worlds of western Christendom, 1000-1700* (Chicago: University of Chicago Press, 1986).

⁹ Michel Rouche, "Miracles, maladies et psychologie de la foi à l'époque carolingienne en France," in *Hagiographie, cultures et sociétés, IVe-XIIIe siècles*, 319-337 (Paris, 1981).

¹⁰ Martin Heinzelmann, "Recueils de Miracles," in *Hagiografie, cultures et sociétés, IVe-XIIIe siècles* (Paris, 1981).

¹¹ Pierre-André Sigal, *L'homme et le miracle dans la France médiévale XI-XIIIe siècle* (Paris: CERF, 1985).

¹² Robert Bartlett, *Why the dead do such great things? Saints and worshippers from the Martyrs to the Reformation* (New Jersey: Princeton University Press, 2013).

No que respeita à investigação portuguesa, temos de destacar a década de 50 do século XX enquanto momento de pioneirismo no estudo destas temáticas. Neste sentido, o nome de Mário Martins¹³ é obrigatório para o estudo nacional. Assim como são relevantes os trabalhos de Aires Augusto Nascimento¹⁴ pelo estudo de hagiografias bem como pela publicação de fontes, os de Cristina Sobral¹⁵ para a escrita hagiográfica e de Maria de Lurdes Rosa¹⁶ pela análise mais abrangente destas temáticas a nível europeu assim como pelo estudo das fontes portuguesas, contextualizando-as tendo em atenção os períodos de produção e panoramas em que foram elaboradas. A sua investigação revelou-se importantíssima para o conhecimento da produção bibliográfica de outros países.

3. FONTES

Para a *Vida de S. Rosendo* dispusemos da edição crítica e traduzida por Maria Helena da Rocha Pereira.¹⁷ A autoria desta obra foi discutida entre dois monges do mosteiro de Celanova, Estêvão e Ordonho, tendo sido Manuel Díaz y Díaz quem concluiu que a *Vita* teria sido inicialmente redigida por Estêvão, numa versão datada entre 1140 e 1160. Por sua vez, esse texto serviu para a elaboração de *Sancti Rudesindi Vita et Miracula* em 1172 por Ordonho, no momento da visita do Cardeal-legado durante o processo de canonização de Rosendo. Esta redação era produto da ampliação do texto original, ao qual foram acrescentados milagres, que se distribuíram por quatro livros.¹⁸ Uma vez que coincidiu com o processo de canonização, estamos perante um texto de promoção do culto assim como de afirmação da instituição monástica.¹⁹ A tradição de milagres de S. Rosendo era maioritariamente póstuma, com 42 relatos. Contudo,

¹³ Mário Martins, *Peregrinações e Livros de Milagres na nossa Idade Média* 2^aed. (Lisboa: Brotéria, 1957).

¹⁴ Aires Augusto Nascimento, “Hagiografia,” in *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa* 307-310 (Lisboa: Editorial Caminho, 1993). Aires Augusto Nascimento, “Milagres Medievais,” in *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, 459-461 (Lisboa: Editorial Caminho, 1993).

¹⁵ Cristina Sobral, “Hagiografia em Portugal: balanço e perspectivas,” *Medievalista online* 3 (2007), <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA3/medievalista-hagiografia.html>; Cristina Sobral, “O Modelo Discursivo Hagiográfico,” in *Modelo: Actas do V Colóquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval*, 97-107 (Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos, 2005).

¹⁶ Maria de Lurdes Rosa, *Santos e Demónios no Portugal Medieval* (Porto: Fio da Palavra, 2010).

¹⁷ Ordonho, monge de Celanova, “Vida e Milagres de São Rosendo,” in *Rudesindus: pastor egrégio, monge piedoso, defensor do solo pátrio*, trans. Maria Helena da Rocha Pereira (Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso, 2010).

¹⁸ Maria Helena da Rocha Pereira, “Prefácio,” in *Vida e Milagres de São Rosendo*, 7.

¹⁹ Rosa, *Santos e Demónios no Portugal Medieval*, 22.

contabilizamos ainda um evento miraculoso em vida e que não faz parte da composição dos Livros de Milagres mas do texto da *Vita*.

Por sua vez, a *Vita Sancti Geraldi* que estudámos, traduzida por José Cardoso,²⁰ corresponderia a um manuscrito retirado da *Miscellanea de Baluze*.²¹ Datada entre 1108-1112, foi redigida por Bernardo, na altura arcebispo de Braga e que veio a ser bispo de Coimbra.²² A hagiografia do arcebispo de Braga é um exemplo da existência de milagres em vida e póstumos, em que identificámos 24 registos onde ficou patente a sua ligação de proximidade à população bracarense.

Finalmente, para S. Teotónio utilizámos a tradução e edição crítica de Aires Augusto Nascimento.²³ Redigida por um monge do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra que permaneceu anónimo, julga-se que tenha sido elaborada pouco tempo após a morte do santo.²⁴ Justificando-se essa datação pela ausência de referências à sua canonização que ocorreu no primeiro aniversário da morte, a 18 de fevereiro de 1163. Além disso, admitem-se algumas intervenções no texto datadas do final do mesmo século.²⁵ Por este motivo, a hagiografia revelou um domínio de milagres em vida, onde identificámos oito eventos e apenas um no momento da morte, que demonstrou a ascensão da sua alma ao céu.

Encontrámos nestes textos numerosos exemplos típicos de toda a produção hagiográfica. Em todos foram focadas as relações de proximidade dos três biografados com Deus, que começaram desde a infância ou, no caso de S. Rosendo logo desde a sua conceção. A redação sugere essa proximidade durante toda a vida com constantes manifestações de santidade. A castidade, a humildade e, obviamente, a defesa da Igreja

²⁰ Bernardo, arcebispo de Braga, *Vida de S. Geraldo* Trad. José Cardoso, 2ªed. (Braga: Livraria Cruz, 1959).

²¹ Aires Augusto Nascimento, “A *Vita* S. Geraldi de Bernardo, bispo de Coimbra: problemas de datação e de intencionalidade,” in *Ler contra o tempo: condições dos textos na cultura portuguesa: recolha de estudos em hora de vésperas* Vol.2 (Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Centro de Estudos Clássicos, 2012), 451.

²² Luís Amaral, “Formação e desenvolvimento do domínio da diocese de Braga no período da Reconquista (séc. IX - 1137)” (Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007), 387.

²³ Aires Augusto Nascimento, Trad., “Vida de D. Teotónio,” in *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotónio, vida de Martinho de Soure* (Lisboa: Edições Colibri, 1998).

²⁴ Aires Augusto Nascimento, “Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: Entre edificações, saudade e memória,” in *Hagiografias de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotónio, vida de Martinho de Soure* 11, nt.7 (Lisboa: Colibri, 1998).

²⁵ Nascimento, *Vida de D. Teotónio*, 22.

foram alguns dos pontos em comum que identificámos nas fontes analisadas e que conseguimos comparar com a bibliografia que estudámos.

4. METODOLOGIA E ESTRUTURA PROVISÓRIA DO TRABALHO FINAL

Conhecidos os pontos essenciais das fontes estudadas, vejamos mais pormenorizadamente a metodologia em que baseamos a tipificação dos milagres.

A nossa base de dados dividiu-se em cinco campos: o primeiro dedicado aos “Milagres”, onde especificámos e categorizámos os milagres. O segundo campo foi destinado aos “Envolvidos”, que entendemos como os miraculados e outros indivíduos mencionados que não os agentes principais dos milagres. Pretendemos com isto conhecer estes indivíduos através das informações fornecidas pelos relatos miraculosos, como os nomes, idades e classe social onde se inseriam. Segue-se o campo da “Geografia”, onde exploramos a origem dos miraculados, bem como o local onde ocorreram os milagres. Em quarto lugar desenvolvemos um grupo para as questões relacionadas com o “Culto”, sendo recolhidos dados como a motivação para a invocação do santo, o desenvolvimento e a resolução do milagre, bem como a origem do conhecimento do culto dos santos e das suas proezas por parte dos miraculados, como ocorreu a divulgação do milagre e, conseqüentemente, a sua redação. Finalmente, a nossa base de dados teve em conta o campo da cronologia, onde separamos os milagres póstumos dos feitos em vida.

No que importa à tipificação dos milagres, constituímos quatro categorias, a saber: “Curativo”, “Sensibilidade Religiosa e Crença”, “Quotidiano e Comunitário” e “Jurisdicional”. Particularizemos cada categoria. Considerámos milagres “Curativos” os relatos que trataram da recuperação física dos miraculados, onde se encontram diversos casos de enfermidades desde distúrbios oculares, distúrbios neurológicos, paralisias, entre outras.

Na categoria “Sensibilidade Religiosa e Crença”, incluímos as ocorrências relacionadas ao domínio espiritual, onde se destacou um sentimento religioso mais intenso e em que se vivenciaram experiências marcadas pelo contacto divino, muitas vezes associadas à possessão demoníaca e ao salvamento das almas. No entanto, importa notar que algumas possessões demoníacas não foram aqui incluídas por se distinguirem enquanto conseqüências de punição.

No que respeita ao “Quotidiano e Comunitário”, categorizámos os relatos onde o santo interveio em auxílio dos fiéis nas suas problemáticas diárias. Encontramos exemplos destes eventos nas travessias de rios e salvamentos de náufragos.

Por fim, temos a categoria “Jurisdicional” onde inserimos questões de domínios territoriais. Parte dos relatos envolveram a Igreja, os seus clérigos e outros agentes em querelas. Encontramos casos em que havia a intromissão de senhores em matérias reservadas unicamente à Igreja, assim como a apropriação e ocupação indevida de património, prejudicando as instituições e os seus membros. Deparamo-nos assim, em grande medida, com a defesa das comunidades por parte dos santos.

No que respeita à estrutura provisória do nosso trabalho, dividi-lo-emos em duas partes. De um lado, trataremos da escrita hagiográfica medieval do Ocidente europeu, onde abordaremos a temática de forma abrangente e onde cruzaremos a bibliografia com as fontes que estudamos. Do outro lado, exporemos os milagres, faremos a sua tipificação e passaremos depois ao estudo dos miraculados, à geografia e, por fim, aos cultos.

5. CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Até ao momento do nosso estudo podemos avançar com algumas conclusões. As nossas fontes parecem enquadrar-se numa tradição de escrita do Ocidente europeu, sendo que, com maiores ou menores semelhanças, apresentam traços gerais concordantes.

No que respeita aos milagres, mostram uma redação que englobava pontos recorrentes na escrita deste género literário semelhantes às fontes estudadas por outros investigadores, como foi o exemplo de Pierre-André Sigal. Nesse sentido, deparamo-nos com temas e preocupações semelhantes, assim como pontos em comum na descrição destes relatos como as menções referentes à duração dos milagres e a caracterização dos indivíduos envolvidos.

Quanto aos resultados das nossas categorizações, foi patente o destaque dos milagres “Curativos”, demonstrando a aproximação da sociedade aos santos, independentemente da sua categoria social, e demonstrando a importância que tinham para responder às necessidades da comunidade. Geograficamente, os milagres pareciam, salvo raras exceções, ser procurados por pessoas das zonas circundantes às instituições. Nem sempre os miraculados foram socialmente caracterizados, mas, segundo os dados que conseguimos recolher, verificámos um maior número de clérigos e nobres.

Destacamos neste momento, embora de modo breve, a versatilidade dos dados presentes nestes relatos, nem sempre apreciados ou tratados. Concluindo, estes mesmos dados permitem contextualizar e dar uma forma diferente a cada um dos milagres, devendo por isso ser tidos em conta. Sucintamente, os santos, os miraculados e o espaço onde estes se conjugaram, além de terem composto os cenários dos milagres que estudámos, devem ainda ser analisados individualmente. Só assim será possível alcançar visões originais sobre estas hagiografias do século XII “português”.